

■ COURTINE, J. J. 2006. *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. São Carlos: Claraluz. 160 p.

Em *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*, o autor discute o desenvolvimento teórico da análise do discurso de linha francesa. Enfatando sua história, ele aborda as transformações da sociedade. A seleção, organização e tradução dos textos apresentados – trabalho realizado por Piovezani Filho e Milanez com o autor – reconstitui o trajeto dessa teoria, possibilitando reflexões sobre a análise do discurso em seu contexto histórico.

O livro está estruturado em três partes, que apresentamos a seguir.

A primeira parte aborda a história da análise do discurso, seus conceitos básicos e transformações. Mostra as mudanças e os deslocamentos de um projeto teórico-político que se iniciou na França, no final dos anos 1960 e se transformou seguindo os movimentos da História. Ao expor o desenvolvimento e o retrocesso do projeto de análise do discurso francesa, a intenção do autor é indicar um caminho que exige mudanças em seus aspectos teóricos e analíticos. Afirma ele: “é conveniente recentralizar o trabalho de descrição sobre o ‘fio do discurso’ e analisar a linearidade da cadeia a partir de uma pluralidade de funcionamentos (reformulações parafrásticas, mas também referências enunciativas, modo de encadeamento do texto, polifonia dos locutores...)” (25-26).

A segunda parte apresenta as exigências necessárias para renovação do discurso. Aborda a transformação dos discursos políticos, por meio da desconstrução das línguas de madeira, que são discursos que focalizam, particularmente, o discurso comunista na França. Mostra as operações dos

exercícios de análise do discurso, que indicam a necessidade de mudança e de incorporação de novas práticas. Esses exercícios evidenciam as contradições e divisões de sentido do discurso, mostrando a heterogeneidade das novas práticas no aparato audiovisual de informação. Para o autor, o discurso político não pode ser dissociado da produção e recepção de imagens e, por isso, propõe que a análise do discurso deve buscar novos procedimentos, a fim de dar conta dessas mudanças ditadas pelas novas práticas. As transformações dos modos de comunicação política exigem a renovação de semiologia da mensagem política, o que permitirá sua apreensão global.

A terceira parte enfoca as mutações das discursividades políticas pela visão americana. É nesse território que ele reterritorializa conceitos e métodos da análise do discurso. É um lugar novo, de onde olha simultaneamente para a América e para a Europa a fim de questionar a leitura de Foucault, no estruturalismo, e o pós-estruturalismo. Dessa forma, questiona como Foucault tem sido lido e como o sexo e a política aparecem na construção da máquina midiática. Também procura saber como funcionam as falas no discurso do politicamente correto, nesses dois lugares.

O livro provoca um desconforto e a necessidade de uma leitura mais atenta, condições por excelência para a produção de conhecimentos científicos.

Por/by: Shisuko Higashi
(Faculdade Anchieta/LAEL-PUC-SP)
E-mail: shiho@ig.com.br